

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
PÓLO DE GRAVATAÍ

IONE FERNANDES

**COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO:
APRENDENDO COM O OUTRO NA SALA DE AULA**

PORTO ALEGRE

2010

IONE FERNANDES

**COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO:
APRENDENDO COM O OUTRO NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

PORTO ALEGRE

2010

IONE FERNANDES

**COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO:
APRENDENDO COM O OUTRO NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador: Prof. Paulo Francisco Slomp
Tutora: Bianca Silva Costa

Aprovado em 22/12/2010.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO: APRENDENDO COM O OUTRO NA SALA DE AULA, elaborado por IONE FERNANDES, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Mestre Paulo Francisco Slomp

Doutora Natália de Lacerda Gil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho aos meus professores/orientadores: Paulo Francisco Somp / Mauren Lúcia Tezzari, que com carinho e estímulo me instigaram-me orientando a alcançar meus objetivos. A tutora Bianca Silva Costa que sempre esteve disposta a me auxiliar, e a tutora do pólo Luciane Nunes que soube me incentivar o tempo todo nesta caminhada do PEAD.

AGRADECIMENTOS

Contemplar este sonho através de muita luta e determinação é sem dúvidas uma merecida conquista que compartilho com...

...meus alunos que foram os sujeitos do meu estudo de caso.

...minha filha Vanessa, que surgiu com a informação e o edital do Curso PEAD na UFRGS, me incentivando a realizar o mesmo.

...a colega Eliane Costa que me incentivou a estudar novamente.

... minha irmã Sônia, que a meio a tantos problemas sempre me apoiou com palavras e ações, renunciando a certas coisas em prol de minha graduação.

...meu pai que com sua simplicidade e autenticidade, muitas vezes me ajudou sem saber exatamente a finalidade.

...meu cunhado que com muito esmero cuidava de meu pai (com problemas de saúde), enquanto eu realizava o trabalho de conclusão de curso e lecionava.

...meu genro Giovanni que com carinho me auxiliou muito com seu conhecimento em informática.

... minha única sobrinha a qual me fez repensar e refletir mais em minhas atitudes e palavras, a qual eu amo de paixão.

...com as colegas do PEAD: Luiza Amélia, Sandra Caroni, Roselaine e Marcos, os quais contribuíram muito para que eu chegasse até aqui.

... todos professores que sempre me motivaram durante o curso, em especial ao professor Silvestre e prof.^a Geny, que com muita competência sempre se fizeram presentes nesta caminhada.

... as tutoras do pólo como a coordenadora Vera Caletti (que muitas vezes me permitiu usufruir dos computadores do pólo domingos e feriados, até tarde da noite, quando eu não possuía computador), em especial a tutora Luciane Nunes que com muito esmero e carinho me auxiliou o tempo todo neste desafio o qual lhe tenho uma imensa gratidão.

...as tutoras da Sede (UFRGS) que sempre me instigaram problematizando comentários.

...a prof.^a Luciane Corte Real, procurando sempre auxiliar com dicas cruciais durante o curso e principalmente durante o processo do trabalho de Conclusão de curso.

...Os professores / Orientadores: Paulo Francisco Slomp, Mauren Tezzari e tutora Bianca, que sempre se fizeram presentes em todos momentos em que lhes solicitei orientação, com carinho e dedicação, neste processo de buscas e descobertas.

...a UFRGS, pela oportunidade oferecida para que esta caminhada fosse possível, para uma melhor qualificação profissional.

A todos, enfim, que estiveram ao meu lado durante a trajetória percorrida no curso PEAD.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir.” (Augusto Cury)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar de que forma a cooperação em sala de aula e o respeito podem auxiliar na aprendizagem em uma turma de quarta série do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de ensino do município de Gravataí. Busca-se compreender o conceito de cooperação e de respeito mútuo a partir do referencial teórico que baseia-se em Paulo Freire, Jean Piaget, Humberto Maturana e José Carlos Libânio; apresentar possíveis relações entre as atitudes de cooperação e a presença do respeito mútuo em sala de aula com a construção do processo de aprendizagem por parte do aluno; a partir do estudo de caso da turma, destacar dinâmicas da sala de aula que propiciam as atitudes de cooperação e de desenvolvimento do respeito mútuo no grupo. A pesquisa desenvolvida teve uma abordagem qualitativa e foi utilizado o estudo de caso para desenvolver o presente trabalho. O estudo de caso foi realizado com um grupo de crianças do ensino fundamental, em uma turma de quarta série, em uma escola estadual, no município de Gravataí. A análise busca evidenciar dinâmicas e estratégias de intervenção pedagógica que envolvem a cooperação e que buscam desenvolver o respeito entre os alunos em sala de aula, com base no referencial teórico elaborado. A análise também destaca efeitos favorecedores do processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização dessas dinâmicas. Um dos efeitos observados foi a satisfação e o envolvimento do grupo de alunos no trabalho desenvolvido ao longo do semestre analisado.

Palavras-chave: Cooperação - Respeito mútuo - Aprendizagem. Ensino.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2	COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM	13
2.1	COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO	13
3	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	19
3.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
3.2	OBJETIVO GERAL	19
3.3	OBJETIVOS ESPECIFICOS	20
3.4	O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	20
	3.4.1 Conhecendo a Escola	20
	3.4.2 Conhecendo a Turma	23
4	ANALISANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES	33

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nesses longos anos de magistério, atuando em sala de aula, pude observar classes enfileiradas militarmente, alunos sem autonomia, desanimados, com a auto-estima baixa. Alunos sedentos para se expressar, com vontade de participar do processo de aprendizagem. O que muito me fez refletir neste estágio foi justamente a falta de troca de ideias e, conseqüentemente, de conhecimentos entre os alunos e a professora. Essas percepções e constatações advindas da prática cotidiana, somadas aos conhecimentos construídos na formação que nesse momento se encaminha para a finalização, levaram-me a definir como temática do presente trabalho de conclusão de curso, a necessidade e a importância de aprender com o outro em sala de aula.

Construímos o processo do conhecimento interagindo com o outro de maneira cooperativa e com respeito mútuo. O processo de aprendizagem é mais prazeroso e significativo quando podemos aprender com os pares. Hoje o educador faz papel de mediador, procurando contemplar os interesses do aluno, resgatando o conhecimento prévio e inovando pedagogicamente.

O presente trabalho teve seu embasamento teórico construído a partir de pressupostos de Jean Piaget, que foi o construtivista do sujeito da inteligência; e de Humberto Maturana, que defende o conhecimento associado à emoção. Contou também com ideias de Paulo Freire, que afirma que o conhecimento se constitui a partir de “saberes” vários.

O capítulo denominado “Cooperação e respeito mútuo como facilitadores da aprendizagem” constitui o referencial teórico do presente trabalho, no qual são apresentados conceitos e ideias significativas em relação à cooperação em sala de aula e ao respeito mútuo, como fatores que exercem papel muito expressivo enquanto facilitadores do processo de construção do conhecimento, das trocas de experiências, tanto em nível individual quanto no coletivo.

O capítulo seguinte, “Desenvolvimento da pesquisa” apresenta ao leitor como aconteceu todo o processo de elaboração da pesquisa, que culminou na construção desse trabalho de conclusão. São contemplados os aspectos referentes à abordagem da

pesquisa, a problemática que desencadeou o trabalho, o objetivo geral, os objetivos específicos, a apresentação do campo pesquisado.

No capítulo três são analisados os dados obtidos por meio do estudo de caso realizado com a turma à luz do referencial teórico elaborado.

Finalmente, são registradas algumas reflexões, que não têm a pretensão de serem finais, visto que a realidade é dinâmica e mutável. São ideias geradas por todo esse processo aqui registrado e que, nesse momento, respondem, mesmo que provisoriamente, a algumas das minhas questões iniciais.

2 COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

No atual contexto escolar, acredito ser fundamental refletir de forma mais aprofundada acerca dos conceitos de cooperação e respeito mútuo. Ambos os termos indicam postura para uma relação saudável entre colegas e professor. O ato ou efeito de cooperar expressa a ação de operar simultaneamente, auxiliando o outro na realização de determinadas tarefas, respeitando o intercâmbio de saberes. Respeito que deve ser observado por ambas às partes. O apreço atinente as divergências de opiniões é desenvolvido a partir da permutação de conhecimentos reciprocamente. O respeito em uma sala de aula de ensino regular proporciona excelentes realizações. É um dos primordiais princípios básicos para a convivência. Segundo o grande educador Paulo Freire “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (Freire, 1996, p.27)

A cooperação é um conceito que permite múltiplos usos, define ações e relações entre indivíduos. Para Erik Boettcher (1974, p. 22), *cooperação é a atuação consciente de unidades econômicas (pessoas naturais ou jurídicas) em direção a um fim comum, pela qual as atividades dos participantes são coordenadas através de negociações e acordo*. A cooperação é entendida como um conjunto de ações conjuntas combinadas entre grupos ou indivíduos buscando determinado fim.

2.1 COOPERAÇÃO E RESPEITO MÚTUO

A partir das leituras realizadas, defino a cooperação como sendo um processo social, de interação humana pelo qual os educandos poderão enriquecer e facilitar sua busca pelo aprendizado. Neste sentido pode-se dizer que a cooperação enriquece e valoriza a opinião do outro, trabalha com a diversidade de opiniões, reconhece diferenças de vivências e mostra novas direções na construção do conhecimento.

O ato ou efeito de cooperar expressa a ação de operar simultaneamente, auxiliando o outro na realização de determinadas tarefas, respeitando o intercâmbio de saberes. Respeito que deve ser observado por ambas às partes.

A cooperação é um conceito que permite múltiplos usos, define ações e relações entre indivíduos. Para Erik Boettcher (1974, p. 22), *cooperação é a atuação consciente de unidades econômicas (pessoas naturais ou jurídicas) em direção a um fim comum, pela qual as atividades dos participantes são coordenadas através de negociações e acordo*. A cooperação é entendida como um conjunto de ações conjuntas combinadas entre grupos ou indivíduos buscando determinado fim.

Neste trabalho opto por definir a cooperação como sendo um processo social, de interação humana pelo qual os educandos poderão enriquecer e facilitar sua busca pelo aprendizado. Neste sentido pode-se dizer que a cooperação enriquece e valoriza a opinião do outro, trabalha com a diversidade de opiniões, reconhece diferenças de vivências e mostra novas direções na construção do conhecimento. A cooperação é um conceito que permite múltiplos usos, define ações e relações entre indivíduos. A cooperação é entendida como um conjunto de ações conjuntas combinadas entre grupos ou indivíduos buscando determinado fim.

A educação se confunde com a própria experiência humana, que busca conhecer-se e ao mundo que habita. Desde a antiguidade o homem tem se ocupado em conhecer seu mundo, sua realidade. Então surgiram as ciências que nos mostram as relações entre o mundo natural e o homem, as leis que regem o mundo natural.

Libâneo (1998, p. 22) define a educação como *uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal*. A educação acontece nos espaços das relações sociais, considerando os interesses, necessidades e objetivos dos sujeitos envolvidos no processo.

A educação, quando é um projeto voltado para a emancipação humana, é um processo cooperativo, democrático, no qual a união de diferentes formas de pensar visa um objetivo comum, e que atenda as necessidades de todos os envolvidos.

A Cooperação é um processo com intencionalidade que busca o entendimento comum. De acordo com Libâneo,

A educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade (...) as funções da educação somente podem ser

explicadas partindo da análise objetiva das relações sociais vigentes, das formas econômicas, dos interesses em jogo. Com base nesse entendimento, a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade. (1998, p. 71)

Existem muitos espaços onde ocorre a educação e muitos processos diferentes de produção do conhecimento, de aprendizagens. O ser humano está em constante processo de aprender e ensinar em contato com o outro de forma cooperativa ou não. Neste processo o homem constrói conhecimento, desenvolve capacidades e habilidades.

O respeito, identificado como o apreço atinente às divergências de opiniões, é desenvolvido a partir da permutação de conhecimentos reciprocamente. O respeito em uma sala de aula de ensino regular proporciona excelentes realizações. É um dos primordiais princípios básicos para a convivência. Segundo o grande educador Paulo Freire, *o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.* (1996, p.27).

Através da educação se aprende a desempenhar papéis responsáveis dentro da sociedade. Desta forma, entra em cena um tema importantíssimo, o respeito. Esse sentimento tão importante permeia varias facetas de nossas vidas e interfere diretamente nas nossas escolhas, certas ou não. O respeito é tema central da moralidade.

Atualmente é salientada a importância da participação efetiva do aluno na construção do conhecimento e que esse processo leva em conta o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades como um todo. Capacidades estas que são fundamentais para o exercício da cidadania e para a participação consciente na sociedade. Para tanto a intervenção do professor deve favorecer capacidades cognitivas, éticas, afetivas, motoras.

É muito importante para a criança perceber a consequência de uma atitude errada eticamente. Contudo, a disciplina e o senso de responsabilidade que devem envolver esta situação têm que acontecer em um clima de tranquilidade, buscando a cooperação para que resulte em atos de solidariedade. Segundo Piaget (1996), *o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição de noções morais.* (p.5).

Na construção da moral e no aprendizado da cooperação, a vivência do que é respeito torna-se fundamental, pois é preciso que os sujeitos envolvidos aprendam a construir contratos e regras que contemplem a todos os envolvidos que sejam reconhecidas por todos, legitimadas na convivência com o outro.

O dialogo é elemento fundamental envolvido na cooperação, haja vista ele proporciona exercitar a linguagem verbal, o ouvir e o falar. O dialogo proporciona o desenvolvimento do respeito mútuo. O exercício do diálogo faz a criança compreender o outro, suas necessidades e ideias. É através do dialogo que acontecem as combinações com o grupo, a construção das regras de convivência, o relacionamento entre os componentes do grupo. A comunicação entre os seres humanos e a linguagem verbal que nos caracteriza, está presente no diálogo.

Na conquista da autonomia intelectual e moral, o dialogo é fundamental, pois é na ação dialógica que o sujeito compreende a importância e as consequências de suas atitudes. Elas podem resultar em descobertas, trocas, buscas, pesquisa, participação.

Para que aconteça o ensino voltado à autonomia do sujeito, cooperação e dialogo devem andar juntos, e são elementos fundamentais.

Na sala de aula, onde a relação professor aluno é ponto crucial para o processo de aprendizagem, estão envolvidos vários aspectos afetivos e racionais. A forma como o professor orienta sua aula, estimula, motiva e interfere na aquisição de conhecimentos dos seus alunos é fundamental para organizar a vida escolar do seu aluno. As experiências na troca com o outro irão influenciar muito numa relação positiva com o aprendizado, haja vista construir conhecimento assim, é prazeroso e leva a novas buscas, inquieta, promove curiosidade em entender outras opiniões e formas de pensar.

Ainda em Piaget (1996) observamos a importância do dialogo, da busca de decisões legítimas, construídas no coletivo em sala de aula e tendo em mente o respeito ao outro.

Piaget (op. cit.) nos diz ainda que é preciso que o infrator tenha um sentimento de vergonha pela sua atitude errada, que em função dela ele perdeu valor, e inviabilizou a confiança e o respeito dentro de seu grupo.

O professor desempenha neste contexto um papel fundamental, pois ele tem uma grande importância afetiva para seus alunos. Neste caso há constrangimento e vergonha quando se perde o merecimento e a simpatia do professor, fato este que o aluno demonstra querer corrigir rapidamente. Sendo o professor justo, respeitando opiniões, ouvindo com atenção valorizando o respeito mútuo, os alunos receberão grandes lições de vida.

Quando acontece a verdadeira relação entre professor e aluno, onde estão presentes a cooperação e o respeito, pode-se dizer que o sentido real da função de professor aconteceu.

A relação entre professor e aluno pode resultar na formação de um sujeito autônomo, motivado a se desenvolver de forma crítica, discutindo conceitos, valores, se posicionando frente ao novo e não pura e simplesmente numa relação de aprendizagem de conhecimentos.

Para Maturana :

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. (2001, p. 29)

É neste espaço de convivência, do qual nos fala Maturana, que acontecem transformações profundas e ricas, gerando mudanças significativas no outro. Esta convivência suscita crescimento, dúvidas, conflitos, discussões e enriquecimento para o sujeito e para o coletivo no qual participa.

Enriquecer esta experiência do aprendizado pode trazer muitos benefícios para a vida do aluno como cidadão e na sua vida pessoal. Quando pensamos num aluno que tem condições de perceber o mundo a sua volta, de interagir com a realidade do seu cotidiano de maneira crítica, podemos dizer que este aluno está mais preparado para enfrentar adversidades e situações complexas que podem surgir na sua vida.

O papel do professor se torna fundamental para a formação deste sujeito autônomo que pode vir a transformar o ambiente em que vive. Pode interagir com os problemas do seu bairro, por exemplo, com outro olhar, sabendo seus direitos e sua

capacidade de promover mudança social. Em última instância, a formação deste aluno poderá interferir em grandes mudanças na sociedade.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida teve uma abordagem qualitativa. Tendo este tipo de pesquisa características que a tornam pertinente ao trabalho desenvolvido aqui.

Este tipo de pesquisa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador é seu principal instrumento. Neste trabalho, este tipo de pesquisa se justifica por ter o pesquisador contato direto e muito próximo com as situações que ocorrem de forma natural no ambiente escolar. Outra característica da pesquisa qualitativa diz respeito aos dados coletados, que são essencialmente descritivos. São descritas situações, pessoas, contexto, fatos. Os dados da realidade são relevantes e quaisquer detalhes podem elucidar fatos e esclarecer o problema.

Dentre as diferentes formas que pode ter uma pesquisa qualitativa, podemos destacar o estudo de caso. Utilizarei o estudo de caso para desenvolver o presente trabalho.

O estudo de caso caracteriza-se por buscar a descoberta. Mesmo tendo pressupostos teóricos, no estudo de caso o pesquisador estará atento a novidades, mudanças, descobertas.

Fundamental neste tipo de estudo é a interpretação do contexto aonde ocorrem os fatos. É preciso considerar com atenção as ações, percepções interações entre as pessoas e relacionar com a problemática estudada.

3.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira a cooperação e o respeito podem auxiliar a aprendizagem em uma turma de 4ª série do ensino fundamental de uma escola da rede estadual?

3.2 OBJETIVO GERAL

Analisar de que forma a cooperação e o respeito podem auxiliar na aprendizagem em uma turma de quarta série do ensino fundamental em uma escola da rede estadual de ensino do município de Gravataí.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de cooperação e de respeito mútuo a partir do referencial teórico;
- Apresentar possíveis relações entre as atitudes de cooperação e a presença do respeito mútuo em sala de aula com a construção do processo de aprendizagem por parte do aluno;
- A partir do estudo de caso da turma, destacar dinâmicas da sala de aula que propiciam as atitudes de cooperação e de desenvolvimento do respeito mútuo no grupo.

3.4 O LÓCUS DA PESQUISA

Em relação à sala de aula que serviu de lócus para meu estudo, utilizei-me de anotações e observações realizadas durante todos estes anos de magistério, com ênfase no estágio. Por entender que a qualidade da prática pedagógica hoje deve ser de transparência e competência inovada. Creio que um dos caminhos seja exatamente o que acontece num trabalho voltado aos saberes e interferências do aluno em um planejamento. Compreender como acontece o trabalho em que o aluno deve e pode usar do respeito mútuo e cooperação para o sucesso nas buscas e descobertas do ensino – aprendizagem.

3.4.1 Conhecendo a Escola

A escola em que realizei o estágio no primeiro semestre de 2010 pertence à rede estadual de ensino. Sou professora regente da turma 42, quarta série, no turno da tarde.

A escola está localizada na área da microrregião de Porto Alegre e está inserida na periferia urbana do município de Gravataí.

A escola tem como filosofia valorizar a vida, resgatar o verdadeiro sentido da Educação, respeitar as individualidades, promover a integração da comunidade escolar com a família, formar pessoas mais humanas, sensíveis, críticas e atuantes na sociedade, capazes de transformar o meio em que vivem.

O estabelecimento de ensino tem alguns objetivos como:

- proporcionar a formação ao aluno para que este possa estabelecer relações onde quer que seja, conseguindo ser um cidadão crítico e participativo, estabelecendo relações histórico – político – sociais com o meio.
- estimular a valorização da vida, buscando um ensino voltado para seu dia-a-dia, dando ênfase à realidade histórica e a inserção no meio social;
- valorizar o educando, regatando e respeitando a individualidade de cada um, preocupando-se com a formação da pessoa como um todo.

A escola atende uma "clientela" bastante diversificada econômica e socialmente, predominando o nível econômico médio- baixo. A escola oferece desde o ensino fundamental de nove anos até o ensino médio. Possui atualmente um quadro docente de cinquenta e quatro professores, doze funcionários e um número de mil e trinta e um alunos, matriculados nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite). Além disso, conta com um conselho escolar, (organização de Pais e Mestres), serviço de orientação educacional e, também, de supervisão escolar. Hoje contamos com uma sala multifuncional para atendimento aos alunos e pais de alunos Portadores de Necessidades Especiais.

A escola está engajada nos jogos de futsal infantil e Mirim. Com participação em várias competições, onde já conquistaram vários troféus por vitórias alcançadas. Na primeira fase os jogos são realizados entre todas as escolas municipais que se inscrevem para participar. Na segunda fase participam apenas os times vencedores da primeira fase. A segunda fase envolve os campeões de cada município, já em nível de Coordenadoria, Jogos Estaduais do Rio Grande do Sul (JERGS), ou seja, os cinco

municípios (Viamão, Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí e Glorinha) pertencentes à 28ª CRE. Os campeões desta fase disputam a 3ª fase de nível regional. Sendo nesta fase com time Mirim (penúltima). A 4ª fase é a final estadual que é disputada por todos vencedores. O time vencedor nesta fase é considerado o título máximo conquistado pelo time participante. Nossa escola venceu em 1º lugar nas fases anteriores, sendo que ficou classificado em 5º lugar nesta última fase estadual, na cidade de Veranópolis com alunos de 5ª a 8ª série. O estado financia alimentação, alojamento e transporte.

Em 2005 os alunos na categoria infantil se classificaram na última fase em segundo lugar no estado.

A escola conta com três prédios paralelos, com treze salas de aulas distribuídas entre os mesmos. Há cozinha e um refeitório amplo, sala da direção, audiovisual, supervisão, SOE, (Serviço de Orientação Educacional), sanitários para alunos, masculinos e femininos. Não há banheiros adaptados para receber alunos com deficiência física. Há sala dos professores, e agora contamos também com Laboratório de Informática, equipado com dez computadores, sendo três destes com internet. A escola está passando por reformas como rampas na entrada do refeitório, como nos acessos às salas de aula, pois os alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais estão chegando em nossa escola. Contamos também com uma sala menor onde fica o mimeógrafo e a máquina copiadora

Os alunos também têm livre acesso a biblioteca, que é ampla, com grande variedade de material para pesquisa e leitura. Há um computador na biblioteca, que favorece os alunos que não têm computador com internet em casa. Com o auxílio da bibliotecária podem pesquisar via internet e imprimir o que lhes interessa.

A escola onde atuo é considerada exemplo de organização e higiene na rede estadual do município de Gravataí. Com regimento próprio, PPP (Projeto Político e Pedagógico) e Planos de Estudos bem elaborados, construídos junto com os professores a partir de discussões sobre questões pedagógicas e administrativas da escola, buscando sempre a melhoria de condições de trabalho e o crescimento da aprendizagem dos alunos.

Durante todo ano letivo a escola está sempre envolvida em comemorar datas especiais como: Gincana Junina, Dia da Solidariedade e Cidadania, Aniversário da Escola, Festa da Família, Consciência Negra entre outras.

Há dois monitores que se revezam para orientar os alunos no recreio e quanto à disciplina. Desde o ano passado fomos contemplados com o ginásio de esportes coberto para que os alunos e professores possam realizar atividades na rua. Faço parte desta escola desde maio de 2003, quando fui recebida com carinho pela direção e pelos demais colegas, sem exceção. O ambiente escolar é harmonioso e todos procuram, sempre que possível, realizar trocas de experiências, dar sugestões, tendo em vista a qualidade da prática pedagógica.

3.4.2 Conhecendo os alunos

Realizei o estágio com uma turma de quarta série, do ensino fundamental de oito anos. Na turma há vinte e nove alunos, sendo dezessete meninas e doze meninos, na faixa etária de dez anos. Destes vinte e nove alunos, um com idade de quinze anos, outro com doze e uma menina de treze anos. No grupo há apenas dois alunos repetentes, o de quinze anos e a menina de treze. As famílias, na grande maioria, trabalham em empregos humildes, com salários que variam entre R\$ 900,00 e R\$ 1500,00, no máximo. São pais que trabalham como caminhoneiro, motorista de ônibus, motoboys de firmas na própria localidade. Um número significativo de mães trabalha como diaristas em casas de família, enquanto outras são donas de casa. Há algumas exceções, como o caso de uma que, mesmo tendo graduação em direito, trabalha cuidando de idosos. Outras mães optaram por deixar de trabalhar fora para cuidar dos filhos, acompanhar o crescimento dos mesmos para, mais tarde, voltar a trabalhar. Há famílias que recebem bolsa família do governo, solicitando uma vez por mês a frequência escolar na secretaria da escola para provar que o aluno raramente falta à aula, caso contrário, corre o risco de perder a mesma. Percebe-se que a bolsa família ajuda no sustento da mesma.

No início do estágio, como ao longo dos anos em sala de aula, pude notar a dificuldade que os alunos sentiam em se relacionar e trocar ideias entre si, não respeitando a ideia dos demais, não sabiam cooperar uns com os outros. Apenas

copiavam e colavam respostas prontas, sem saber argumentar e justificar o sim ou o não em suas colocações. O vocabulário era reduzido, não usavam os seus conhecimentos prévios, pois não tinham tido oportunidade de manifestar sua opinião, eram como “robôs”, manifestavam pouco seus sentimentos e conhecimento. Havia em suas expressões e atitudes medo de expor suas dúvidas e certezas. Com o passar do tempo e a minha insistência em explorar atividades em grupo, houve um crescimento substancial no processo ensino aprendizagem que foi se transformando ao longo do estágio.

Através destas oportunidades de discussão, troca de ideias, espaços de conhecimento mútuo os alunos foram desenvolvendo maior confiança e capacidade de aprender com o outro. Aos poucos foram descobrindo que também se aprende com o outro de forma prazerosa.

4 ANALISANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO

Quando iniciei o ano letivo, especialmente no período de estágio, senti que os alunos eram bastante comprometidos em realizar atividades propostas, mas não tinham ânimo, eram barulhentos quando convidados a realizarem trabalhos em duplas ou em grupo. Percebia-se que os alunos não tinham por hábito fazer rodas de conversa e estavam acostumados somente a copiar atividades do quadro. Quando solicitados a colocar seus conhecimentos em pauta, mostravam-se retraídos, sentiam-se constrangidos em ouvir e manifestar sua própria opinião. Constatei que eram alunos com sua auto-estima baixa, eram passivos e estavam habituados a ter pouca interação com os colegas e a professora.

Na primeira semana a atividade que iniciei foi relevante contemplando um dos muitos objetivos que pretendia alcançar, evidenciando o início da interação da turma. Através da dinâmica Teia de Aranha as crianças interagiram na troca simultânea de ideias. No início houve bastante constrangimento, tanto em perguntar como no responder. Com o passar do tempo a roda de conversa foi tomando rumo mais instigante, onde alguns alunos foram um pouco mais ousados em suas perguntas e colocações, tornando assim uma aula mais descontraída onde tiveram a oportunidade de se conhecer melhor.

Inspirei-me neste fragmento do texto “Improvisação para o Teatro”,

Os jogadores tornam-se ágeis, alertas, prontos e desejosos de novos lances ao responderem aos diversos acontecimentos acidentais simultaneamente e a capacidade pessoal para se envolver com os problemas do jogo. Haverá um crescimento no aluno porque o próprio jogo o ajudará a crescer. Toda ação deve ser dirigida e provocará espontaneidade, ele é libertado para penetrar no ambiente criado, e enfrentar sem medo todos os perigos. Um relacionamento de grupo onde haja uma interdependência de todos participantes para completar um projeto. Para o aluno que está iniciando a experiência teatral, a expressão corporal em grupo dá oportunidade dentro da atividade, do aluno trabalhar a aceitação das diferenças e as similaridades dentro do grupo... Sendo que o ponto de Concentração libera a força grupal e o gênio individual. (SPOLIN, 2003, p. 352)

Outro momento marcante foi a aula com a utilização da fatura de água (que cada um trouxe de casa) foi realizada várias atividades envolvendo ciências e matemática.

Atividades estas que vieram ao encontro dos saberes do aluno, sua vivência. Em grupos puderam analisar, refletir sobre cuidados e ciclo da água. Em outro momento compararam, observaram e calcularam a quantidade de água consumida em casa e de seus colegas. Realizaram problemas em grupo, envolvendo (metros cúbicos de água, sabendo apenas que um metro cúbico equivale a mil litros de água) consumo de água por família usando o nome dos próprios colegas na realização das atividades (...). Foi uma aula com tema de caráter transversal, contribuindo para a construção do conhecimento e para a formação do cidadão.

Na segunda semana destaco como relevante a aula sobre os indígenas onde foi explorada oralmente a imagem (gravura) de indígenas participando de manifestações por terras. Não foi preciso orientá-los com perguntas, pois o próprio aluno já conseguia conduzir a leitura da imagem norteando o “assunto” em pauta com troca de informações. Trazendo a tona uma bagagem de conhecimento prévio. Muitas foram às colocações, mas um aluno comentou que encontrou, no ônibus, uma família de índios quando ia consultar em Porto Alegre com seus pais, outro completou: - “Eu já vi várias vezes famílias na rua da praia vendendo produtos como cestas pra roupa suja, tapetes, coisas que eles fazem a mão”, eu completei dizendo que eles conservam muitos costumes e hábitos primitivos, confeccionando produtos artesanalmente. Perguntei entre uma colocação e outra, por que acham que os indígenas, ainda hoje têm que lutar por terras para viver? Esta pergunta desencadeou um leque de dúvidas e certezas (...).

Na aula sobre “eu e o outro” com o uso do espelho foi outra surpresa pra mim e pra eles, com certeza. Eu havia esquecido de dizer-lhes para trazerem um espelho no outro dia, mas tudo deu certo. Algumas meninas tinham consigo alguns espelhos, os quais emprestaram para os demais colegas. Acharam graça no início, mas houve uma troca de ideias, falaram de si, sobre “Como me vejo”, pra muitos foi difícil falar de si, mas os que iniciaram a fala abriram caminho aos demais, havendo um intercâmbio de trocas de identidade, de respeito às diferenças. Abrindo um leque de possibilidades e reflexão do eu e dos outros. Os próprios alunos sugeriram o tema: Minhas qualidades boas e minhas qualidades não tão boas assim... Realizaram o trabalho em grupo, em duplas, através de poesia (acrósticos) usando palavras que exprimem sentimentos. Houve uma sensibilização acerca de si e do outro. Demonstraram através desta

atividade sua identidade, estendendo-se a cerca das diferenças que compõem os diversos grupos de pertencimento.

Com o passar do tempo as crianças começaram a se sentir mais familiarizados, mais descontraídos em realizar atividades em grupo, com autonomia para poderem fazer trocas de ideias com colegas sem medo de ser repreendidos. Neste momento me senti mais fortalecida e com ânimo de trabalhar com alunos que mesmo resistentes estavam aceitando e participando mais confiantes nos trabalhos propostos, querendo mudar. Aí é que esta a situação-problema, o desafio para nós todos, alunos – professores, deixar acontecer, “com o balançar da carruagem as abóboras” se ajeitam. Eles estavam acostumados apenas com o quadro “cheio de atividades”, caderno também “cheio de lições”.

Na verdade, na medida em que o tempo passava, os alunos foram se aproximando mais uns dos outros, com mais socialização e aceitação das diferenças; compartilhando conhecimento, buscando alternativas e soluções para suas dúvidas e confirmando certezas, o que me levou a pensar e concordar com a colocação de Maturana (2001) quando afirma que a “criança ao conviver com o outro acontece uma coincidência e harmonia de pensamentos, um conjunto de mudanças durante a convivência.

Esta aula rendeu “frutos saborosos”, apesar de iniciarmos a aula sem energia elétrica, pude (felizmente) realizar a aula planejada com o uso do notebook e internet móvel. Quando, a princípio, citei a letra da música sem me referir que era uma música, já iniciou a problematização. Uma aluna disse: - Prô eu não gostei dessas palavras “ora bolas”, eu detesto quando uma pessoa fala assim! (...) E eu lhe afirmei que iria gostar, que ela teria um nova visão para com estas palavras. Selecionei a música (letra e interpretação escrita), eles leram “Ora bolas” (Paulo Tati e Sandra Peres, Coleção – Canções de brincar. São Paulo, 1996). Fiz a representação junto com eles, desde os vizinhos, bairro, cidade, estado, país, continente e finalmente o mundo, ou seja, o planeta em que vivemos. Cada caixa representou um lugar dos citados. Um aluno buscou o globo para que pudéssemos procurar juntos, o Brasil, a América do Sul, o continente americano, e conseqüentemente eles foram localizando no mapa *mundi* outros lugares que o interessavam. A música mexeu definitivamente com as crianças, que vibraram com a mesma. Cantaram e bateram palmas acompanhando o ritmo da

mesma. No final da atividade a menina que havia feito um comentário disse: “É prô, agora eu tenho outra idéia da expressão Ora bolas”!

Me inspirei na realização desta atividade a partir das palavras de “Piaget que afirma através de seus estudos, que a relação de inclusão de cidades em estados e estados em países só é resolvida satisfatoriamente pela criança por volta dos 9-10 anos (1993). Crianças mais novas conseguem ligar as partes com o todo: no caso de territórios, elas simplesmente justapõem uns aos outros sem compreender que eles fazem parte de um todo. Houve uma interação e respeito mútuo entre os colegas e professora.

Observei ainda que há crianças que se negam a realizar trabalhos em grupo. Durante o estágio aconteceu um fato bastante inusitado para os dias de hoje. Fiquei surpresa com a resposta de uma aluna quando fui indagada porque não trocava ideias com os colegas. Ela me respondeu: - “Prô, minha mãe não deixa eu perguntar nada para os colegas, só pra ti, tu tens que responder o que te pergunto, e não meus colegas, (e chorava...) e continuou... minha mãe disse que posso sentar junto mas não posso trocar ideias como tu diz”. Fiquei atônita com a resposta e tratei de convencer a menina e a mãe da necessidade e do grande ganho de conhecimento de todos com essa nova postura de realizar atividades.

A cada semana que passava percebia que o aluno estava conseguindo interagir com os outros no processo do desenvolvimento das atividades propostas, com aprendizagem compartilhada. Por exemplo: As percepções e representações da natureza. Entreguei uma folha com palavras de significados diferentes para representarem as mesmas com desenhos. No primeiro momento desenharam individualmente, num segundo momento trocaram os desenhos com colegas, para compararem os mesmos, e num terceiro momento foi uma roda de conversa problematizando os desenhos realizados, o que interagiram com respaldo às questões levantadas. Através de suas representações mostraram individualmente a idéia que cada um tem de si e sua relação com o que de fato “pensam” e contemplam através dos desenhos suas concepções de natureza. O trabalho foi um sucesso! Houve interesse das crianças na realização do mesmo.

Os alunos, através de suas representações, mostraram individualmente a ideia que cada um tem de si e sua relação com o que de fato “pensam” e contemplaram através dos desenhos suas concepções de natureza.

A última semana de estágio veio culminar um trabalho de conquista, aprendemos a partilhar e compartilhar experiências com os outros. “A produção textual A Revolução das focas”, por exemplo, realizada no editor de textos eletrônico comprovou mais uma vez que o trabalho onde todos participam os resultados com certeza é positivo. Interagi no sentido de orientação na busca (na internet) por imagens de focas, no processo de copiar e colar no trabalho. Fui de computador em computador e salvei algumas produções textuais “A revolução das focas” no meu pendrive. Uma menina exclamou: “Prô, a nossa aula está MARA!”... (maravilha). Procurei orientar e transmitir os conhecimentos que possuo sobre informática, permitindo a participação efetiva do aluno no manuseio dos computadores da escola e o no meu próprio computador, com internet móvel. Um aluno se manifestou encantado com o mundo da informática, pois não sabia nem como ligar um computador, assim como eu, imagina? Ele diz: “Prô, eu não tenho computador, mas agora nós podemos sempre vim aqui, né”?... Eu lhe respondi, que duas vezes por semana farei o possível para isso acontecer. O que me chamou muito a atenção no final de estágio foi a constatação de que os alunos demonstraram através das atividades propostas conseguirem realizar trabalhos com colegas, cooperando, e respeitando opiniões.

Quando percebi que meus alunos aprendiam juntos, trocando informações, demonstrando respeito e interesse pela opinião do outro compreendi o que nos diz Piaget sobre o respeito ser “o sentimento fundamental que possibilita a aquisição de noções morais”.

No cotidiano, no desenvolvimento das propostas de trabalho, nas interações, observo existir entrosamento e um significativo interesse em compreender a opinião do outro, ou persuadi-lo a mudar sua opinião através de argumentos de modo a trazer harmonia e contemplar a todos dentro dos grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alunos e professores querem mudanças de postura em sala de aula. Em minha prática cotidiana pude constatar essa situação e, diante do quadro, procurei abranger aspectos bastante importantes, baseados em dinâmicas e trabalhos de ajuda mútua, onde colegas aprendem e auxiliam uns aos outros. O educador deve ter em mente que o aluno precisa de um professor alegre e que transmita esperança ao aluno, que o incentive a continuar, lhe dando condições pra isso. Maturana nos conduz a compreender que interagir com o outro nos faz crescer como pessoa.

Sabe-se que não existem receitas prontas para o sucesso ou fracasso da prática pedagógica. Entretanto, é fundamental para que de fato ocorra aprendizagem as características individuais do educando sejam respeitadas. Procurei nortear meu trabalho abrindo espaço para que o aluno pudesse fazer interferências, acreditando em uma proposta voltada à integração com o outro, com a intencionalidade de fornecer uma base para a aquisição de conhecimentos em todos os segmentos de atividades em sala de aula. Procurei por meio da Proposta de Ensino e Aprendizagem, ou seja, da troca de ideias, fortalecer a relação interpessoal entre os alunos e destes com a professora. Assim, conseqüentemente, foi se abrindo um leque de possibilidades e elevando a auto-estima de cada um e do grupo como um todo.

Lembrando as palavras de Paulo Freire:

Fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se esquivam na medida em que, nesta distorcida visão de educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reivindicação, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (1987, p 33)

Pude notar que meus alunos ao se depararem com opiniões diversas, buscavam vencer o conflito, encontrar o consenso. Como nos diz Freire (1996) é nesta busca inquieta, na reivindicação que se encontra o saber. Percebi também que neste movimento envolvendo o outro, suas opiniões e idéias acontece o crescimento e a valorização do convívio.

Desafiei-me e desafiei aos alunos no momento em que propus tarefas prazerosas e significativas. Trabalhos individuais, em duplas, em trio, em quarteto, enfim,

em grupo, levantando dúvidas e certezas. Procurei de maneira diversificada fontes de pesquisas para sanar a curiosidade e descobertas do aluno.

A arquitetura pedagógica foi desenvolvida com respaldo em atividades interdisciplinares de forma diferenciada, ou seja, dando-lhes significados, contextualizando informações, instigando o conhecimento prévio do aluno. Levando em conta a necessidade e interesse da turma. Por conseguinte houve roda de conversa para questioná-los em relação de como gostariam que fossem desenvolvidas as aulas, com ou sem a participação deles (alunos), apenas para ter ideia do parecer (expectativas) dos mesmos em relação ao movimento em sala de aula; dinâmicas de grupo, modificação de atividades escolares (quando necessário) e resolução de situações-problemas.

Espero ter contribuído com profissionais como eu que sonham e acreditam numa nova postura, uma educação na qual cada um tenha garantido o seu espaço, respeitando as diferenças, inserção e participação no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, acredito ser possível um trabalho de respeito e cooperação mútua em sala de aula, a partir da conscientização do educador e apoio da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloísa Fesch; PAGANELLI, Tomoko Iyda. *Estudos sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993. Disponível em: http://www.accesseditora.com.br/index.php?page=shop.product_details&flypage=&product_id=22&category_id=3&option=com_virtuemart&Itemid=8

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Disponível em: [http://www.richmondvaleacademy.org/files/file/Pedagogia do Oprimido - Paulo Freire.pdf](http://www.richmondvaleacademy.org/files/file/Pedagogia_do_Oprimido_-_Paulo_Freire.pdf).

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 1973.

REAL, Luciane Corte. *Aprendizagens Amorosas na Interface Escola, Projetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais*. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da UFRGS em 10/07/2007. Disponível em: www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDfile=154603

SPOLIN, Viola. *Improvisação Para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003. Disponível em: <http://www.editoraperspectiva.com.br/livro.php?cod=591>

TARDELI, Denise D'Áurea. *O respeito na sala de aula*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1151>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222001000200011

ANEXO**NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM**

Nome completo:

Nacionalidade:

Profissão:

RG: CPF:

Endereço:

Grau de Parentesco com o(a) estudante:

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território. Nome da Instituição, a reproduzir a imagem do (a) estudante, objeto desta autorização, para publicação na homepage <http://.....pbworks.com/> para todos os fins educacionais aqui não expressamente mencionados. Estou ciente de que se trata de uma página da internet com a finalidade de divulgar as atividades que a turma da professora, realiza periodicamente. Esta autorização estende-se à publicação no site <http://www.youtube.com> dos vídeos que são gravados com a mesma finalidade educativa já descrita.

Declaro que tenho ciência e que concordo que o rosto poderá ficar visível, portanto reconhecível nas fotos a serem publicadas. Por fim, renuncio a quaisquer direitos relacionados à presente autorização para uso e publicação de minhas fotografias, isentando a (instituição de ensino..... e a professora.....) e demais integrantes profissionais desta unidade escolar de qualquer ação judicial que tenha como objeto esses mesmos direitos.

Gravataí,..... de de 2010.